



Projeto Disseminando Libras nas Escolas Librinhas

Ester Alves Cunha¹, Mariana de Figueiredo Gomes², Sidney Lopes Sanchez Junior³,
Dirceu Casa Grande Junior⁴

RESUMO

O objetivo desse trabalho consiste em relatar ações do projeto de Extensão: "Disseminando Libras nas escolas", tem intuito de divulgar o conhecimento acerca da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas da cidade de Cornélio Procópio – PR, a fim de contribuir para divulgação de conhecimentos sobre as pessoas com deficiência, em especial a pessoa surda, além de levar esse debate para crianças da Educação Básica, professores e comunidade externa da Universidade, promovendo a valorização das diferenças. No primeiro semestre de 2023, foi introduzida uma nova abordagem do projeto, denominada "Librinhas". Essa vertente envolve a realização de oficinas, com turma de 20 alunos, organizadas em quatro encontros consecutivos na mesma escola. Essa estratégia permite uma exploração mais profunda dos temas tratados, incluindo a importância da acessibilidade e inclusão, o respeito ao próximo e o papel fundamental da LIBRAS como instrumento de equidade. Além do novo escopo do projeto, é importante destacar que a iniciativa "Disseminando Libras nas Escolas" já impactou positivamente quatro escolas municipais da região, atingindo um público estimado de 900 pessoas. Tais ações envolvem a comunidade acadêmica em questões sociais, de inclusão da pessoa com deficiência, além de contribuir para superação das desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Língua Brasileira de Sinais. Pessoa com deficiência.

ABSTRACT

The purpose of this work is to report on the actions of the Extension Project: "Disseminating LIBRAS in Schools." Its aim is to disseminate knowledge about Brazilian Sign Language (LIBRAS) in the schools of Cornélio Procópio, PR, with the goal of promoting awareness and understanding of people with disabilities, particularly the deaf community. It also aims to extend this discussion to elementary school children, teachers, and the wider university community, thereby fostering the appreciation of differences. In the first semester of 2023, a new approach to the project was introduced, called "Librinhas." This aspect involves conducting workshops for a group of 20 students, organized in four consecutive sessions at the same school. This strategy allows for a deeper exploration of the topics covered, including the importance of accessibility and inclusion, respect for others, and the fundamental role of LIBRAS as a tool for equity. In addition to the expanded scope of the project, it is important to highlight that the "Disseminating LIBRAS in Schools" initiative has already had a positive impact on four municipal schools in the region, reaching an estimated audience of 900 people. These actions engage the academic community in social issues related to the inclusion of people with disabilities and contribute to overcoming inequalities.

KEYWORDS: Inclusion. Brazilian Sign Language. Disabled person

Introdução

A comunicação faz parte da vida humana, sendo a linguagem condição para se expressar, comunicar, estruturar seu pensamento, possibilita registros do que se sabe,

¹ Ester Alves Cunha; Bolsista do projeto de extensão Divulgando Braille da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: esteralfvescunha@alunos.utfpr.edu.br .

² Mariana de Figueiredo Gomes; Bolsista do projeto Cardápios em Braille da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: marianagomes@alunos.utfpr.edu.br

³ Sidney Lopes Sanchez Júnior Pedagogo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Cornélio Procópio, Paraná, Brasil. E-mail: sid.educacaocp@gmail.com. Doutorando em educação pela Universidade Estadual de Londrina – Mestre em Educação pela UENP; ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9745765597592374>

⁴ Professor Doutor Dirceu Casa Grande Junior; Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Campus Cornélio Procópio-PR; e-mail: dircejunior@utfpr.edu.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7595281823269320>



produz significado e sentido. A linguagem oral e escrita são formas mais comuns de expressão e comunicação. Para Fernandes (2003) a linguagem se estabelece como um sistema abstrato ou artificial, enquanto a língua é definida como um sistema abstrato composto por regras gramaticais. É importante compreender o conceito de língua não somente como instrumento para comunicação, mas como meio de desenvolvimento dos processos cognitivos, indispensável para o desenvolvimento mental. Vygostky (1988) aponta que a linguagem está relacionada com uso efetivo de signos que assumem um valor social. Dessa maneira, os surdos não se constituem deficientes pela esfera linguística e comunicativa, mas sim pela condição de inclusão social, o que torna necessário a incorporação do uso da língua de sinais para promoção de condições das relações interpessoais.

A incorporação da linguagem de sinais se torna vital para expansão das relações sociais, afetivas, cognitivas, além da construção da subjetividade (MARQUES; BARROCO; SILVA, 2013). A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) se difere da mímica uma vez que possui estrutura gramatical em todos os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, capaz de produzir significados concretos e abstratos por meio da linguagem gestual e visual (LEVINO et al., 2013).

A LIBRAS possibilita a interação do aluno surdo, uma vez que promove a aprendizagem e desenvolvimento, além de inserção na comunidade. Cassiano (2017) destaca que a LIBRAS vem sendo reconhecida ao longo dos anos como essencial para comunicação dos surdos e não pode ser ignorada no processo de ensino e de aprendizagem no contexto escolar.

Dessa maneira, o projeto de Extensão: Disseminando LIBRAS nas escolas, tem como objetivo sensibilizar estudantes, professores, gestores escolares sobre a importância da LIBRAS no contexto escolar, além de promover reflexões acerca da acessibilidade e inclusão. Assim, esse trabalho tem como intuito descrever dados e ações realizadas no âmbito deste projeto que foram desenvolvidos no primeiro semestre do ano de 2023 em escolas municipais da cidade de Cornélio Procopio.

LIBRAS E INCLUSÃO

A partir da década de 1990 houve um grande movimento para desenvolvimento de políticas que garantissem a inclusão das pessoas com deficiência, especialmente no âmbito educacional, o que ampliou as discussões sobre as deficiências, principalmente acerca da comunidade surda, incentivando a inclusão em escolas comuns (de pessoas ouvintes) (QUEIROZ; BENITE, 2009).

A dificuldade nas relações interpessoais pode trazer consequências emocionais, cognitivas, visto que a maioria das crianças surdas apresentam defasagem de aprendizagem, encontrando-se aquém do esperado para sua idade e nível de escolarização. Dessa maneira, é necessário a elaboração de propostas educacionais que promovam equidade e acessibilidade as necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades. A LIBRAS se tornou língua oficial da comunidade surda, constituindo a identidade destas pessoas (QUEIROZ; BENITE, 2009).

Em 1989, foi promulgada a lei 7.853 que trata do apoio às pessoas com deficiência e sua integração social, esta, em seu primeiro artigo destaca como valor básico a igualdade de tratamento, oportunidade, justiça social e dignidade humana, corroborando com o que preceitua a Constituição Federal. Em seu artigo 2º trata sobre as obrigações dos órgãos públicos, assegurando a pessoa com deficiência o pleno exercício dos seus direitos



básicos, como: “educação, saúde, trabalho, lazer, previdência social, amparo à infância e à maternidade, propiciando seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1989).

No ano de 2002 foi homologada a Lei 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo como meio legal de comunicação e expressão da comunidade das pessoas surdas no Brasil, além de garantir a inclusão da LIBRAS nos cursos de formação de professores, em nível médio e superior como parte integrante dos currículos (BRASIL, 2002). Dessa maneira, é preciso entender o processo de inclusão escolar como um processo dinâmico e gradual. Para os autores Botelho (1998) e Lacerda (2000) incluir a pessoa surda não é tão simples, pois este se encontra em desigualdade linguística com seu professor e demais colegas, que pode prejudicar o acesso aos conhecimentos trabalhados.

No ano de 2021, o número total de matrículas na educação básica de estudantes surdos e com deficiência auditiva foi de 60.831, o que representou 0,13% das matrículas dos estudantes em geral. O desafio para incluir estudantes surdos no contexto escolar consiste em ministrar conteúdos em língua de sinais, utilizando recursos visuais, figuras, recursos tecnológicos, além de receber apoio de professores especialistas que conhecem a LIBRAS (QUEIROZ; BENITE, 2009). Contudo, Souza e Silveira (2009) apontam que essa realidade ainda está distante das escolas brasileiras, especialmente pela falta de estratégias específicas e especializadas para inclusão do estudante surdo na escola comum.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto de extensão intitulado "Disseminando Libras nas Escolas" adotou uma abordagem prática na forma do desenvolvimento do projeto "Librinhas". Esse empreendimento implicou a elaboração de um produto educacional que subsidiou o planejamento e preparação de oficinas. A realização de capacitações, a condução de estudos de cenário, bem como outras atividades preparatórias, a fim de viabilizar o início efetivo de suas atividades no segundo semestre de 2023. As oficinas foram organizadas de maneira a apresentar a Libras para as crianças de forma lúdica e divertida, incentivando a participação de todos os presentes.

Inicialmente, procedeu-se à elaboração do produto educacional, que abrangeu uma tópicos e atividades, incluindo: O que é uma pessoa surda, o que é o projeto Librinhas, o que é a Libras e como ela surgiu, o que é inclusão e capacitismo, assim como reflexões acerca do tema, com atividades de verdadeiro ou falso, alfabeto, cores e números em libras. Além disso, a apostila incluiu detalhes das dinâmicas a serem desenvolvidas nos encontros, com instruções passo a passo, gabarito das atividades para avaliação e referências para aprofundamento nos temas abordados.

Com a conclusão da elaboração da apostila, os esforços subsequentes foram direcionados para o desenvolvimento e preparação das oficinas. Isso envolveu a definição das dinâmicas que seriam realizadas e a determinação da melhor maneira de conduzi-las, incluindo a escolha das estratégias pedagógicas mais adequadas. Além disso, foram realizadas capacitações em didática para a equipe envolvida no projeto, com o objetivo de aprimorar as habilidades de ensino e facilitação.

Outro aspecto importante desse processo foi o aprofundamento nos temas abordados na apostila, garantindo que os facilitadores estivessem bem preparados para responder a perguntas e promover discussões significativas durante as oficinas.



Adicionalmente, houve a necessidade de preparar materiais que seriam utilizados durante as oficinas, tais como pinos de boliche para dinâmicas, tapetes de amarelinhas para atividades práticas, e crachás para identificação dos participantes. Esses materiais desempenharam um papel essencial na promoção de um ambiente de aprendizado interativo e envolvente durante as oficinas do projeto "Librinhas".

A primeira oficina no novo formato foi realizada no dia 15/09/2023. Durante este encontro inicial, ocorreu a apresentação dos voluntários que integravam a equipe, assim como a introdução do coordenador do projeto. Além disso, foram conduzidas as atividades iniciais da oficina, incluindo explicações sobre o que caracteriza as pessoas surdas, a definição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), uma exploração do conceito de inclusão e capacitismo, e uma ênfase na importância do respeito para com todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.



Figura 1 – Apostila (Librinhas)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto "Disseminando Libras nas Escolas" já conduziu um total de 7 oficinas de inclusão e sensibilização voltadas para a deficiência auditiva em quatro escolas municipais localizadas na cidade de Cornélio Procópio. Essas escolas variam em termos de período de funcionamento, incluindo aquelas que operam em período integral (manhã e tarde) e outras que funcionam somente em um único período, seja com turmas nos turnos da manhã e tarde ou somente em um dos períodos.

Uma das oficinas faz parte da nova vertente do projeto, conhecida como "Librinhas". Nessa vertente, já foi realizado um dos quatro encontros planejados na Escola Municipal C. G. A., que atende alunos nos períodos da manhã e tarde, totalizando oito turmas que abrangem desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa oficina ocorreu no dia 15 de setembro de 2023.

O projeto de Extensão Levando LIBRAS para as escolas, realizado pelos estudantes, servidores, técnicos e docentes da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, além das atividades de oficinas que promovem o conhecimento de LIBRAS nas escolas já alcançou um total de 801 alunos das escolas municipais da cidade de Cornélio Procópio, além de 69 professores, 15 estagiários e 33 funcionários das escolas visitadas, um alcance de aproximadamente 920 pessoas em tais ações, o que promove formação profissional do cidadão, democratização do conhecimento, uma vez que insere a universidade em espaços

da comunidade, o que privilegia a produção do conhecimento, além de contribuir para superação das desigualdades existente, especialmente no que tange a pessoa com deficiência.



Figura 2 – Librinhas na escola municipal Gino Azzolini



Figura 3 – Oficina na escola municipal Atila Silveira Brasil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Disseminando Libras nas escolas tem o objetivo de levar o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais nas escolas. Desse modo, destacamos a relevância das ações do projeto para comunidade interna e externa da universidade, especialmente ao levar o tema da inclusão da pessoa com deficiência e acessibilidade desse público. O que pode ser observado pela equipe do projeto de extensão é que a receptividade e acolhimento a temática do projeto é muito boa pela comunidade, especialmente pelas crianças. Vale destacar que nas escolas visitadas não encontramos nenhuma pessoa com deficiência auditiva ou surdez, contudo, as escolas atendem estudantes que são público alvo da Educação Especial, como alunos com síndromes, autistas e transtornos específicos de aprendizagem, o que torna ainda mais relevante a discussão sobre diversidade e inclusão.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná pelo incentivo as atividades de Extensão; aos professores colaboradores com o projeto e às escolas participantes das atividades desenvolvidas.



Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei 7.853 de 24 de outubro de 1989. **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde**, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção I, p. 23. Disponível em: . Acesso em: 03 set. 2022.

BOTELHO, P. **Segredos e silêncios na interpretação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CASSIANO P. V. O surdo e seus direitos: os dispositivos da Lei 10.436 e do Decreto 5.626 Centro Virtual de Cultura Surda. **Revista Virtual de Cultura Surda**, v. 21, p. 01-28, 2017.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez**. 1ª Ed. Porto Alegre: ArtMed. 2003.

LEVINO; et al. Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 37(2), 291-297, 2013.

MARQUES, H. C. R; et al. O ensino da língua brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 4, n. 19, 503-518, 2013.

QUEIROZ, T. G. B.; BENITE, A. M. C. Ensino de ciências e surdez: esse “outro” na sala de aula. **Revista da SBEnBio**, Campinas, v. 3, p. 698-709, Out. 2010.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. Terminologias Químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de estudantes surdos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 37- 46, Fev 2011.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.